Para um posto de trabalho permanente, um vínculo de trabalho efectivo!

A INTERJOVEM/CGTP-IN, tendo em conta a situação laboral com que a larga maioria dos jovens está confrontada, lançou uma acção de esclarecimento e reivindicação em torno da estabilidade de emprego, exigindo para um posto de trabalho permanente um vínculo de trabalho efectivo!

Numa acção que teve expressão em todo o país, na qual contactámos com milhares de jovens trabalhadores, constatámos a realidade que as estatísticas, em parte, traduzem.

A precariedade é hoje uma regra para a maioria dos jovens trabalhadores, à qual se juntam salários perto do limiar da pobreza. O trabalho não oferece, a esta camada da população em especial, uma perspectiva de futuro com o espectro do desemprego sempre presente.

As situações de precariedade assumem as mais diferentes e variadas formas. Do 1 milhão e 400 mil trabalhadores com um vínculo precário que, segundo dados do INE, existem em Portugal, a maioria são jovens. A taxa de desemprego dos trabalhadores até aos 35 anos é superior a 15%. São mais de 300 mil jovens aqueles que não têm trabalho, representando cerca de 50% dos total de desempregados que existe hoje em Portugal. Proliferam as situações de estágios, umas vezes remunerados, outras não, tanto no Estado como no sector privado, que mais não são que um aproveitamento de força de trabalho qualificada sem quaisquer perspectivas de continuidade ou estabilidade da relação laboral.

A precariedade tem, como consequência directa, a negação de apoios sociais aos jovens quando estes se encontram numa situação de desemprego. Se tivermos em conta o desemprego oficial divulgado pelo INE e os destinatários de apoios sociais divulgado pela Segurança Social, relativo a Junho de 2010, verificamos que do total de desempregados com menos de 35 anos, só 96 663 tinham acesso a prestações de desemprego, ou seja, mais de 63%, num total de 169 237 desempregados jovens não auferiam quaisquer apoios. Com as alterações introduzidas para a atribuição de apoios sociais, esta situação será ainda mais agravada.

Para além do desemprego e da precariedade, que afecta a maioria dos jovens trabalhadores, aqueles que têm emprego são confrontados com baixos salários em trabalhos que não aproveitam as potencialidades e qualificações que os jovens detêm.

R. Vitor Cordon, n.º1, 2.º 1249–102 Lisboa Tel. 213 236 500 Fax 213 236 695 Interjovem@cgtp.pt www.cgtp.pt/interjovem

Esta situação de desemprego, precariedade e baixos salários com que a juventude é confrontada hipoteca o futuro do país; representa um esbanjamento do melhor que o país tem, uma força de trabalho com qualificações e aptidões sem par; é a negação do futuro a uma geração que, há partida, tem todas as condições para ter uma vida melhor, com um desenvolvimento tecnológico único na história da Humanidade; empurra os jovens mais qualificados para a emigração; é um desperdício dos recursos investidos na formação uma vez que os jovens com mais qualificações não encontram, num tecido produtivo marcado pela produção de baixo valor acrescentado, espaço para colocarem em prática os conhecimentos adquiridos, trabalhado na maioria dos casos, ou em profissões que nada têm a ver com as suas qualificações, ou na execução de práticas rotineiras, limitadas no tempo pelos contratos a termo, com fraca incorporação de inovação e criatividade.

Como consequência de uma política que negligência os trabalhadores, em especial os mais jovens, temos a dificuldade que esta camada sente em perspectivar o futuro. Mais de metade dos jovens com idades entre os 18 e os 34 anos é obrigada a viver em casa dos pais e a adiar projectos de vida, com implicações tão vastas como o envelhecimento da população e o próprio condicionamento do crescimento económico.

Com esta iniciativa e o esclarecimento junto dos jovens trabalhadores de que a presente situação não inevitável, a INTERJOVEM/CGTP-IN recolheu um amplo apoio, que se traduz nas 20 mil assinaturas angariadas por um vínculo de trabalho efectivo para um posto de trabalho permanente.

Porque os jovens trabalhadores não se conformam com a presente situação, porque é necessária a mudança das políticas que marginalizam e desaproveitam o que de melhor o país tem, estamos certos que a exigência de milhares de jovens trabalhadores, expressos neste abaixo-assinado é um passo para a resolução do flagelo que constitui a precariedade e que serão tomadas medidas, quer ao nível do reforço dos serviços e das actividades de Inspecção do Trabalho, quer das políticas implementadas no país, que se traduzam pela efectivação de uma matriz de desenvolvimento que tenha na produção nacional, que agregue o conhecimento e a inovação com a participação dos jovens trabalhadores de forma estável e permanente, um pilar essencial para a superação da injustificada situação laboral com que milhares de jovens são hoje confrontados.

Lisboa, 12 de Outubro 2010

A Direcção Nacional da
Inter-jovem/CGTP-IN

R. Vítor Cordon, n.º1, 2.º 1249–102 Lisboa Tel. 213 236 500 Fax 213 236 695 Interjovem@cgtp.pt www.cgtp.pt/interjovem